

JUVENTUDE E TRABALHO: O CONTRASTE ENTRE A RIQUEZA E A POBREZA NO MUNDO DO PETRÓLEO

SILVA, Scheila Ribeiro de Abreu -CCH/PPGPS -UENF
NOGUEIRA, Sonia Martins de Almeida -CCH/PPGPS –UENF

Resumo

As perspectivas de retomada no processo de crescimento econômico do Estado do Rio de Janeiro têm ocorrido, basicamente, numa relação de alta dependência com a indústria do petróleo, situada na Bacia de Campos. A reflexão em torno dos impactos sociais ocasionados aos municípios em decorrência de décadas de desenvolvimento, em grande parte, originado pela extração do petróleo, revela que as cidades incorporaram neste processo problemas que se assemelham aos das grandes metrópoles. Entre eles se destacam a urbanização intensa, o aumento da violência, a depredação ambiental, a exclusão social. No mundo do petróleo, a riqueza e a pobreza se entrelaçam. A população jovem, na faixa etária de 15 a 24 anos, residente no município de Campos dos Goytacazes, Macaé e Quissamã no Estado do Rio de Janeiro, embora compondo uma significativa parcela da população economicamente ativa, em sua grande parte vive um processo de exclusão social decorrente do desaparecimento do emprego, não necessariamente do trabalho, e da instalação da precariedade, um fenômeno característico do atual contexto econômico em que o Brasil se encontra também inserido. Neste estudo são analisadas as questões referentes à inequidade no processo de escolarização e à ausência de oportunidades de inserção no mercado de trabalho pela falta de qualificação profissional, o que demanda questionar a política e a gestão da educação nos municípios alvo. Tem-se como ponto nodal a questão: os níveis de escolaridade e a ausência de qualificação profissional contribuem para que a referida parcela de jovens esteja excluída do processo de crescimento econômico na dinâmica que se estabelece no cenário da Bacia de Campos? Põe-se em foco as relações entre o desenvolvimento econômico e os problemas sociais dele oriundos.

Palavras-chave: Juventude; trabalho e política educacional

I - INTRODUÇÃO

Os municípios de Campos dos Goytacazes e Macaé passaram a concentrar os maiores recursos advindos do pagamento de royalties, sendo os mais beneficiados entre os municípios produtores da região Norte Fluminense, o que os colocam em posição privilegiada quando observada a relação de royalties e participações especiais acumulada nos últimos anos. O município de Quissamã se mantém, desde 1999, como o maior beneficiário per capita, revelando o potencial destes recursos em comparação com os valores encontrados para o PIB, demonstrando que os recursos advindos dos royalties e participações especiais são mais significativos em localidades com populações menores. Apesar de serem municípios distintos em diversos aspectos, a análise dos dados extraídos do IBGE e INEP/MEC, mostrou que, no que se refere à educação, os investimentos e as políticas públicas realizadas nos últimos dez anos têm sido ineficazes no que se refere ao desafio de garantir o direito constitucional de todo brasileiro de ter acesso à escola e a uma educação de qualidade, que efetivamente atenda às necessidades de aprendizagem e possibilite ao jovem a sua inserção no mercado produtivo, garantindo sua condição de vida e de sustentabilidade.

Em toda a Região Norte Fluminense¹ o ciclo do petróleo produziu, nos últimos trinta anos, profundas transformações sociourbanas, notadamente pela superação da estagnação/decadência da atividade sulcroatilcooleira. A reflexão em torno dos impactos sociais ocasionados aos municípios em decorrência de décadas de desenvolvimento, em grande parte, originado pela extração do petróleo, revela que as cidades incorporaram neste processo problemas que se assemelham aos das grandes metrópoles. Entre eles se destacam a urbanização intensa, o aumento da violência, a depredação ambiental, a exclusão social. No mundo do petróleo, a riqueza e a pobreza se entrelaçam.

A criação de novos municípios em consequência da distribuição dos *Royalties*² do petróleo e Participações Especiais entre os municípios produtores, situados no entorno de Macaé, fortaleceu a região, especialmente com a criação da Organização dos Municípios Produtores de Petróleo e Gás e Limítrofes da Zona de Produção Principal da Bacia de

¹ A Região Norte Fluminense, em destaque neste texto, é formada por nove municípios: Campos dos Goytacazes, São João da Barra, Macaé, São Fidélis, Conceição de Macabu, Cardoso Moreira, Quissamã, Carapebus e São Francisco do Itabapoana.

² Decreto n.º.2705/98, em seu artigo 11 diz que os royalties “constituem compensação financeira devida pelos concessionários de exploração e produção de petróleo e gás natural”. Representa a apropriação da sociedade da parcela da renda gerada pela exploração do petróleo e gás natural.

Campos – OMPETRO³, embora ocasionando o chamado efeito de polarização espacial da riqueza pública no interior das regiões produtoras, onde municípios com orçamentos milionários coexistem com municípios limítrofes muito pobres (PIQUET, 2003).

Tais recursos, que se tornaram expressivos a partir de 1998/1999, demonstraram-se fundamentais no que se refere às Receitas Orçamentárias, especialmente dos nove municípios pertencentes à Zona de Produção Principal da Bacia de Campos: Armação de Búzios, Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Casimiro de Abreu, Carapebus, Macaé, Quissamã, Rio das Ostras e São João da Barra. Os municípios de Campos dos Goytacazes e Macaé passaram a concentrar os maiores recursos advindos do pagamento de royalties, sendo os mais beneficiados entre os municípios produtores da região Norte Fluminense, o que os colocam em posição privilegiada quando observada a relação de royalties e participações especiais acumulada nos últimos anos. O município de Quissamã se mantém, desde 1999, como o maior beneficiário per capita, tendo alcançado em 2011 a cifra de R\$ 4.752,53 para cada habitante, revelando o potencial destes recursos em comparação com os valores encontrados para o PIB, demonstrando que os recursos advindos dos royalties e participações especiais são mais significativos em localidades com populações menores (PACHECO, 2005).

Em Macaé, município onde a base de exploração e produção se encontra instalada, a exigência de mão de obra qualificada para atender a ainda crescente demanda de postos de trabalho com a utilização de ferramentais de alta tecnologia, ocasionou uma população alijada dos postos de trabalho em decorrência dos baixos níveis de qualificação. Os municípios de Campos dos Goytacazes e Quissamã, distantes fisicamente da área onde se encontra a sede da principal empresa produtora de petróleo (sem esquecer as muitas outras empresas nacionais e multinacionais instaladas, em sua maioria, no município de Macaé) alimentam este mercado com milhares de profissionais que diariamente se deslocam rumo à área de exploração e produção da bacia continental.

Frequentemente vitimizada pela violência, a população de 15 a 24 anos corresponde ao perfil de grande parte da juventude brasileira que engrossa as estatísticas sobre a criminalidade urbana, por serem pobres, negros e excluídos do processo de desenvolvimento,

³ OMPETRO – Organização dos Municípios produtores de petróleo e Gás e Limítrofes da Zona de Produção Principal da Bacia de Campos, composta pelos municípios: Armação de Búzios, Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Carapebus, Casimiro de Abreu, Macaé, Rio das Ostras, Quissamã, São João da Barra e Niterói.

como demonstram diversos estudos acadêmicos que vêm sendo desenvolvidos sobre o assunto⁴.

A breve pesquisa aqui apresentada tem o intuito de elucidar a relevância do objeto de estudo proposto neste projeto, em relação a um dos aspectos da discussão: o grave problema de exclusão educacional enfrentado pela juventude residente nestes três municípios.

II – SITUANDO A QUESTÃO: RIQUEZA E POBREZA NO MUNDO DO PETRÓLEO

O processo de interiorização da economia fluminense e a emergência das atividades extrativistas na economia estadual e regional são decorrentes da crise econômica do Estado do Rio de Janeiro, a partir de fins da década de 70, paralela e fortemente vinculada ao esgotamento de um modelo de industrialização centralizado na cidade do Rio de Janeiro e também a uma conjuntura internacional de fortes mudanças no setor produtivo.

A Bacia de Campos, com uma produção superior a 85% da produção nacional, se coloca no grupo das regiões mais importantes da economia mundial do petróleo. Borba, Oliveira e Neto (2007), afirmam que, mesmo sendo, a partir de 1970 a principal matriz energética do Brasil, ainda havia, nesta época, uma enorme dependência da importação do petróleo do exterior. O futuro promissor que principalmente a Bacia de Campos apresentava ocasionou uma gama de investimentos da Petrobrás (Petróleo Brasileiro S/A). O Brasil se prepara para investir entre 2011 e 2015, através do Plano de Negócios da Petrobrás, cerca de R\$ 389 bilhões, e um total de 688 projetos em exploração e produção de petróleo nos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e São Paulo. As descobertas no Pré-Sal elevam a empresa a um novo patamar de reservas e produção de petróleo, em posição de destaque no ranking das grandes empresas de energia.⁵ De acordo com Piquet (2010) estes investimentos fazem parte da retomada do processo de desenvolvimento econômico, feito por investidores privados, com o aval do BNDES e da CEF, e se somam a usinas hidroelétricas, refinarias, infraestrutura portuária, reprimarização (agronegócio em parceria com o setor financeiro). Ainda segundo a referida autora, tais empreendimentos cumprem um papel de desenvolvimento nacional, mas

⁴ No conjunto de pesquisas analisadas no trabalho *Estado do Conhecimento Juventude e Escolarização (Sposito – coord., 2009)* há uma questão teórica bastante presente que diz respeito à relação entre pobreza e criminalidade.

⁵Tais informações se encontram disponíveis no seguinte endereço eletrônico: <http://www.petrobras.com.br/minisite/presal/pt>.

não regional e local; provocam melhorias no sistema de abastecimento e de comunicação e tem efeito multiplicador, todavia contraposto pela atração de uma mão de obra desempregada e desqualificada e que não refluí para outras áreas. Estes dados nos levam a pensar o que se apresentará ao futuro destes locais, tendo em vista a realidade dos impactos sociais, econômicos, políticos e ambientais ocasionados à região Norte Fluminense, em decorrência da E-P de petróleo e gás, na Bacia de Campos, que a nós se apresenta.

No que se refere ao direito ao trabalho no mercado do petróleo, apesar da extensa demanda de empregos formais e da circulação de uma grande riqueza com negócios girando na ordem de milhões de dólares, nesta cadeia produtiva este direito não abrange a todos.

Na obra, "As metamorfoses da questão social", Castel (1998) traz à reflexão as novas formas da exclusão existentes na sociedade contemporânea. Muitos elementos estão presentes no contexto brasileiro, como a "precariedade do emprego" e "desfiliação social", apesar do foco do autor estar pautado no cenário francês na década de 70. O autor, neste referido estudo, se propõe a dar uma nova interpretação para a questão social, tendo como diferencial o enfraquecimento da condição salarial. Assim, ele coloca temas como as políticas de integração, modernização de políticas públicas, entre outros. Segundo este, houve uma ruptura de trajetória com o surgimento dos estados social-democratas. Ele apresenta as características do movimento que dominava a sociedade salarial: o não-acabamento, a ambigüidade de alguns de seus efeitos, o caráter contraditório de alguns outros.

Para o autor, a crise ocorrida no início dos anos 70 trouxe o desemprego como a questão central e mais visível de uma profunda transformação na conjuntura do emprego, mas que não era a única. Ele cita a precarização do trabalho como outra característica importante que atinge principalmente os mais jovens e as mulheres. O autor observa como a empresa passou da antiga função de integração para ser vista como "uma máquina de vulnerabilizar, e até mesmo como uma 'máquina de excluir'" (1998, p, 519), acrescentando outro aspecto que é a exigência de qualificação para atuar no mercado de trabalho, o que dificulta a entrada dos jovens.

O autor reforça que a precarização está no centro do debate sobre o trabalho, no século XXI, e é o âmago da nova questão social. Assim, ele distingue três fases desse processo, que são a desestabilização dos estáveis, a instalação na precariedade e o que ele chama de déficit de lugares, mostrando que existe um perfil de populações que são "inúteis para o mundo", ou seja, ocupam uma posição de supranumerários e assegura que para esse nicho de desempregados "a identidade pelo trabalho está perdida" (1998, p, 531).

Em relação ao Brasil, Pochmann (2004) observa que a dinâmica excludente do mercado de trabalho, deteriora o que potencialmente poderia a educação oferecer de vantajoso e, além disso, aumenta as desigualdades de renda para os mesmos níveis educacionais.

O que acontece com o segmento jovem da sociedade brasileira é apenas a face mais visível do drama social de um país estagnado economicamente nos últimos 24 anos. (...) Quanto à questão da escolaridade, percebe-se que as taxas de desemprego se elevaram a um ritmo mais rápido justamente para os níveis de maior escolaridade entre 1992 e 2002. Para os segmentos com 14 anos de estudo, a desocupação cresceu 76,9%, 3 vezes a mais que o ritmo de crescimento do desemprego para os segmentos educacionais com até 3 anos de estudo. (p. 387)

O autor apresenta ainda dados do PNAD 2001, em que é alto o percentual de jovens desempregados e com baixa escolaridade no país, enfatizando a relação trabalho e educação, no que se refere ao papel da educação na mobilidade social ascendente.

No que concerne ao crescimento de empregos formais, em decorrência da instalação da Petrobrás e empresas subsidiárias no município de Macaé, percebe-se, de acordo com Terra e Ressiguer (2010), que em relação aos municípios do Norte Fluminense

[...] o emprego formal está concentrado em duas cidades: Campos dos Goytacazes e Macaé. Em 1985 o município de Campos detinha 65 % dos empregos formais da região, enquanto que Macaé apresentava o valor de 26%. Em doze anos, a taxa de empregos formais de Campos caiu para 47% ao passo que a taxa de Macaé já representa 44% de toda a oferta de empregos formais, mostrando uma forte tendência de crescimento, tendo em vista as novas descobertas do pré sal. (p. 155)

Ainda de acordo com os dados apresentados pelos autores, comparando o crescimento de empregos formais nos três municípios aqui estudados, no período de 2000 a 2007, todos eles apresentam um significativo aumento no percentual de oferta de empregos, com destaque para os municípios de Macaé (144,71%) e Campos dos Goytacazes (107,8%). O município de Quissamã apresentou um aumento percentual de 30,4% neste mesmo período. No entanto, a análise dos indicadores apresentados no Mapa da Pobreza e Desigualdade dos Municípios Brasileiros (IBGE, 2003), indica que apesar do forte impulso ao desenvolvimento, no caso aqui destacando a grande oferta de empregos formais e a acentuada arrecadação decorrente, em maior medida, das rendas petrolíferas, é acentuada a Incidência da Pobreza nos municípios de Macaé (14,65%), Campos dos Goytacazes (33,26%) e Quissamã (19,59%).

Alijada deste processo de desenvolvimento, um farto mercado, rico em oportunidades de empregos, grande parte da população residente na faixa etária de 15 a 24 anos - representa uma parcela significativa da população dos municípios - vive um processo de exclusão do mundo do trabalho, em grande medida pela pouca escolaridade. Os dados do Censo Demográfico de 2000 já permitiram, no cenário desenhado, uma primeira leitura das questões sociais que se acentuavam a medida que tomava mais fôlego o desenvolvimento econômico da região. Analisando o percentual de pessoas ocupadas na faixa etária de 15 a 24 anos, de acordo com esses dados, encontramos os seguintes percentuais: em Macaé, 46,4%, em Campos dos Goytacazes, 40,2%, e em Quissamã, 36,2%. Em relação ao número de jovens desempregados, nesta faixa etária, em Macaé, 22,4%, em Campos dos Goytacazes foi de 28,8% e em Quissamã, de 35,2%. É importante perceber que mesmo sendo municípios tão distintos, mas com uma oferta tão ampla de empregos como demonstrado anteriormente, os percentuais são bastante acentuados. Em relação ao percentual de jovens inativos, que não trabalham e não estudam, o Censo Demográfico comprovou a existência então de um alto percentual não trabalha e não estuda: em Macaé, 40%, em Campos dos Goytacazes, 43,4% e em Quissamã, 44%.

Correlacionando o percentual de jovens de 15 a 24 anos que possuíam algum vínculo empregatício com a escolaridade, no município de Macaé 34,9% eram portadores do Ensino Fundamental incompleto, 29,9% do Ensino Médio incompleto e 23,1% do Ensino Superior incompleto. Em Campos dos Goytacazes, os seguintes dados se apresentaram: 36,2% com o Ensino Fundamental incompleto, 23,2% com o Ensino Médio incompleto e 24% com o Ensino Superior incompleto. Já em Quissamã 21,7% com o Ensino Fundamental incompleto, 21,9% o Ensino Médio incompleto e 15,9% com o Ensino Superior incompleto. Esta análise enfatiza o acentuado o percentual de jovens que trabalham, mas não estudam.

Considerando o aumento populacional, a ampliação do acesso à escola em todos os níveis de ensino seguiu a tônica educação brasileira das últimas décadas, de universalização da educação básica. De acordo com os dados do Censo Demográfico do IBGE – 2000, a taxa de escolarização líquida na faixa etária das crianças entre 7 e 14 anos, faixa em que se concentra a obrigatoriedade do Ensino Fundamental, os três municípios apresentaram resultados semelhantes: 89,3% no município de campos dos Goytacazes, 90,9% , no município de Macaé, e 92,1% no município de Quissamã. Estes resultados apontam que os três municípios, comparativamente à região Sudeste e ao Brasil, estão muito próximos da Universalização do Ensino Fundamental, uma das metas a serem alcançadas até o ano de

2015, conforme compromisso “Todos pela Educação”⁶, assinado por estes, junto ao Governo Federal.

A taxa de analfabetismo, como consequência do aumento da escolarização, tem caído nos municípios brasileiros em geral. De acordo com os dados do IBGE de 2007, em relação a população de 10 a 15 anos, a taxa de analfabetismo é de 4,5% em Campos dos Goytacazes, 2,80% em Macaé e 3,60 em Quissamã. Na população de 15 anos ou mais, a taxa de analfabetismo é muito mais acentuada, sendo, 10,1% em Campos dos Goytacazes, 4,3% em Macaé, e de 15,7% em Quissamã (IBGE, 2010).

Já em relação à continuidade do processo de escolarização dos jovens dos três municípios, este índice cai significativamente: a taxa de escolarização líquida do Ensino Médio (15 a 17 anos) em Campos dos Goytacazes é de 31,3%, em Macaé é de 40,9% e em Quissamã é de 27,5%, o que demonstra que os municípios estão ainda muito aquém do considerado adequado para um ensino universalizado e de qualidade, neste nível de ensino. Numa análise do quantitativo de alunos matriculados no período de 2005 a 2011⁷ (Gráfico 01), é possível perceber a redução significativa no percentual destes, com um tímido aumento apenas no município de Quissamã. Assim, no período considerado, o município de Macaé apresentou uma redução de 19,4%, Campos dos Goytacazes, 28,11% e Quissamã um aumento de 15,3%.

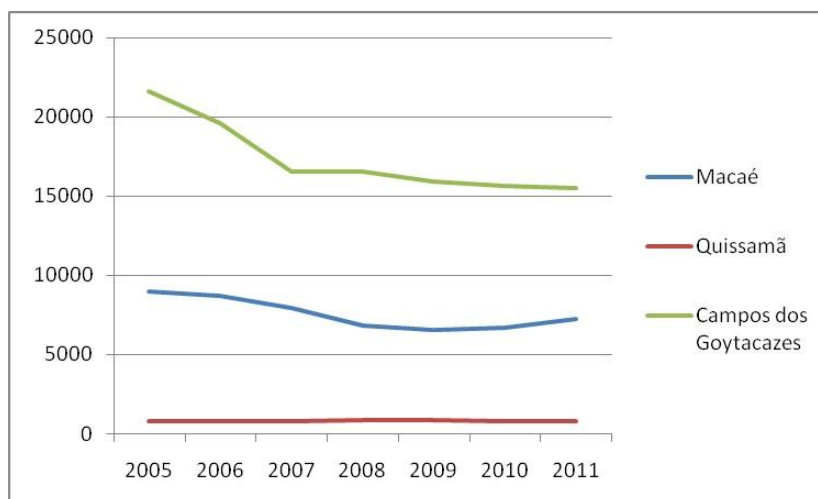


Gráfico 01 – Nº de alunos matriculados no Ensino Médio no período de 2005 a 2011, nos municípios de Macaé, Quissamã e Campos dos Goytacazes
Fonte: INEP/MEC

⁶ O Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação é a conjugação dos esforços da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, em regime de colaboração, das famílias e da comunidade, em proveito da melhoria da qualidade da educação básica. Os sistemas municipais e estaduais que aderiram ao Compromisso deverão seguir as 28 diretrizes pautadas em resultados de avaliação de qualidade e de rendimento dos estudantes.

⁷ INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, disponibiliza dados referentes ao número de matrículas para este nível de ensino, somente no período referido. Estes dados estão disponíveis em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-matricula>.

Considerando o número de alunos matriculados na Educação Técnica nestes municípios, é possível perceber, de acordo com o gráfico 02, que segue abaixo, que o número de alunos matriculados neste nível de ensino, no período de 2005 a 2011, é bastante incipiente, tendo em vista o número de alunos matriculados no Ensino Médio, neste mesmo período. Neste período compreendido, percebe-se um acentuado aumento no número de matrículas tanto no município de Macaé (114,2%), quanto de Campos dos Goytacazes (211,7%) e uma redução também acentuada no município de Quissamã, chegando à extinção em 2007, da oferta de matrículas.

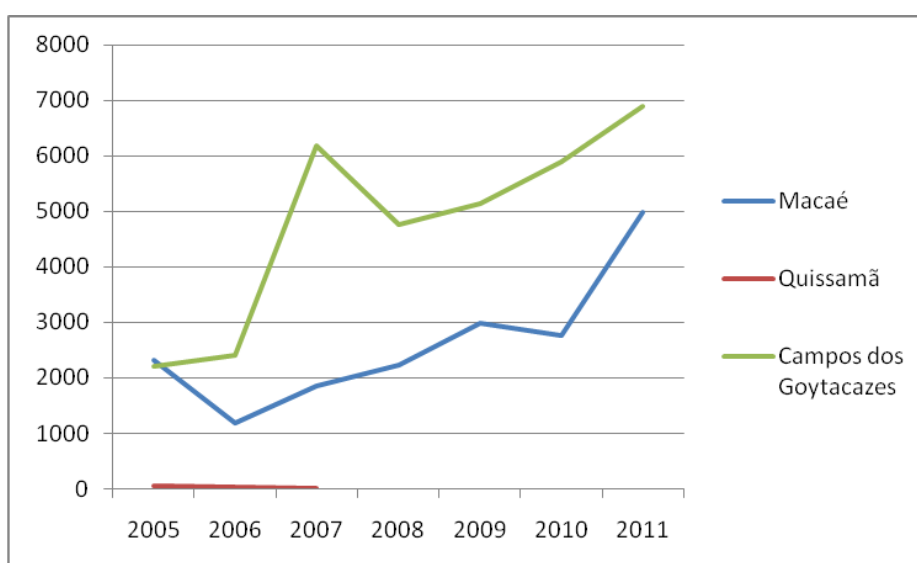


Gráfico 02 – Nº de alunos matriculados na Educação Técnica no período de 2005 a 2011, nos municípios de Macaé, Quissamã e Campos dos Goytacazes
Fonte: INEP/MEC

Ao analisar o quantitativo de matrículas, por rede de ensino, nos municípios de Macaé (Gráfico 03) e Campos dos Goytacazes (gráfico 04), observa-se que a rede privada é que mais se apresenta: em Macaé 91,2% dos alunos em 2011, estavam matriculados, na rede privada; em Campos dos Goytacazes, 32,3% estavam matriculados na rede privada. A rede federal, que de acordo com a legislação é a responsável pela oferta pública deste segmento de ensino, no município de Macaé teve uma redução de 26,1%, o que é bastante surpreendente, haja vista tratar-se de um município com exponencial desenvolvimento econômico, conforme já apresentado. Em Campos dos Goytacazes, ocorreu um aumento de 31,1% na rede federal de ensino. A rede estadual somente aparece no município de Macaé no ano de 2005, sendo extinto nos anos posteriores.

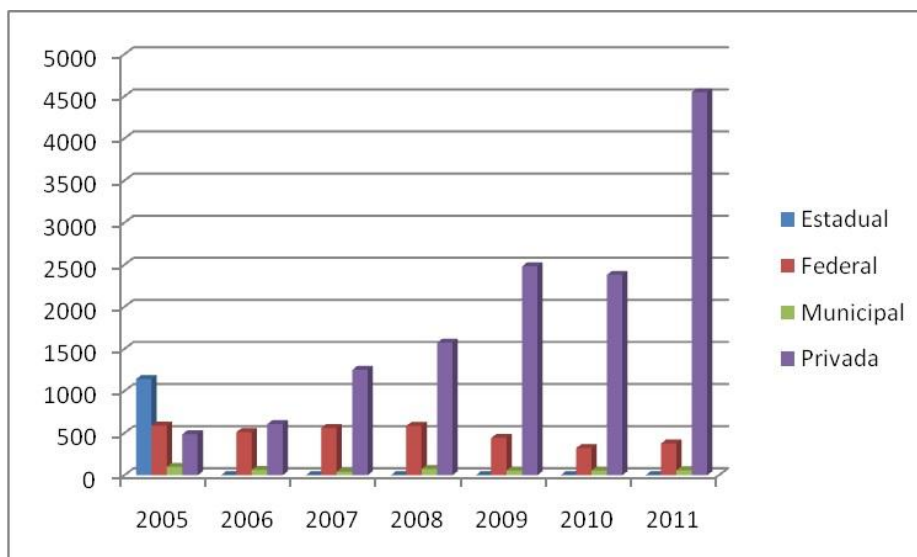


Gráfico 03 – Nº de alunos matriculados na Educação Técnica no período de 2005 a 2011, nas redes estadual, municipal e privada, no município de Macaé
Fonte: INEP/MEC

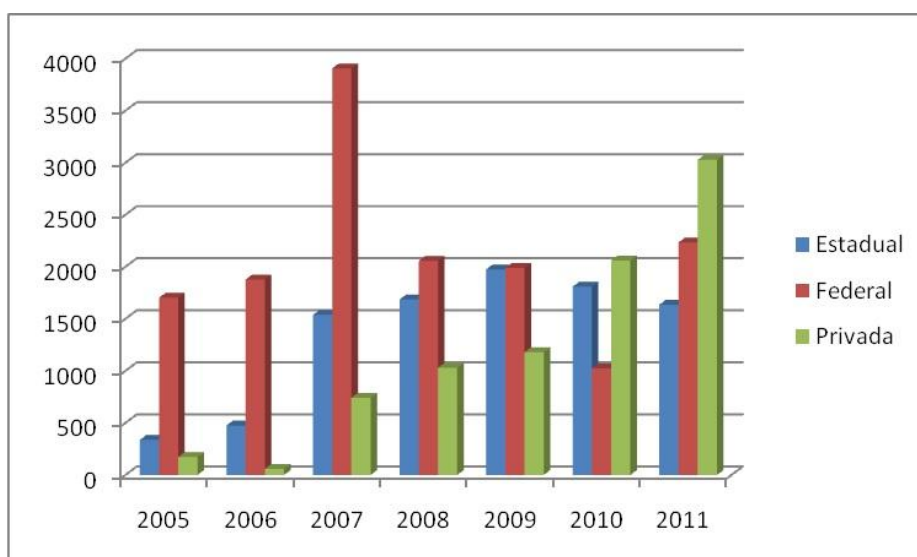


Gráfico 04 – Nº de alunos matriculados na Educação Técnica no período de 2005 a 2011, nas redes estadual, municipal e privada, no município de Campos dos Goytacazes
Fonte: INEP/MEC

A análise comparativa da situação de distorção idade-série de acordo com os dados do INEP (2006) apresenta o município de Quissamã com o mais alto índice, 35,7%, seguido de Campos dos Goytacazes, com uma taxa de 35,1% e depois por Macaé, com 27,0%. No que se refere à idade mediana de conclusão do Ensino Fundamental, os três municípios, em 2005, apresentaram a idade de 16 anos, a mesma idade mediana de conclusão do Brasil e da região Sudeste, conforme dados do INEP, dois anos acima da idade esperada, 14 anos. Apesar da legislação educacional em vigor possibilitar a realização de políticas voltadas à correção do

fluxo escolar, apenas o município de Macaé apresentou matrícula para alunos em turmas de correção de fluxo escolar em 2007, contemplando 320 alunos do Ensino Fundamental. Considerando-se que neste ano, 6126,84 alunos se encontravam em situação de defasagem idade-série, em toda a rede municipal de ensino, apenas 0,05% deste quantitativo foi contemplado.

A comparação entre os dados referentes às questões acesso, sucesso permanência escolar e dos índices de desemprego na população na faixa etária de 15 a 24 anos, dos três municípios, comprova que, independente da riqueza que nutre os cofres do poder público e que circula nos três municípios, a prevalência de interesses macroeconômicos se sobrepondo e mesmo, desconsiderando os interesses sociais e locais, tem ocasionado, progressivamente o inchaço populacional e a exclusão da juventude, grande parte desta alijada do processo de desenvolvimento, considerando que, apesar da riqueza dela oriunda, a produção do petróleo ocasionou e também perpetua a desigualdade de oportunidades no direito à educação, excluindo do processo de produção econômica uma parcela significativa da população economicamente ativa.

III – É POSSÍVEL O FUTURO?

Este trabalho carece ainda de estudos complementares que busquem informações acerca da evolução da população jovem e suas características diferenciais, como composição urbana e rural, sexo e cor, nos três municípios aqui destacados, mas também em relação aos demais municípios da região Norte Fluminense, da região Sudeste e do Brasil, dando ênfase às questões relativas à situação educacional, trabalho e renda. Neste breve sobrevôo no cenário que se apresenta a discussão suscitada, acerca dos fatores (educacionais, econômicos, sociais e políticos) que contribuem para que uma significativa parcela dos jovens, na faixa etária de 15 a 24 anos esteja excluída do processo de desenvolvimento na dinâmica que se estabelece em âmbito local e regional, apresentou um pequeno retrato e uma reflexão em relação à exclusão social da população jovem, em que se situam os municípios objeto de análise deste estudo, evidenciando, principalmente, o fator educacional, que comprovou mais uma vez, a distância entre a universalização do ensino e a garantia da qualidade deste, que se reflete na acentuada descontinuidade do processo educacional vivenciado pela imensa maioria da população brasileira. Os jovens, em especial, são os mais afetados: de um lado pela

perversidade do sistema educacional e de outro pelo desemprego, já que a cada duas pessoas sem trabalho no Brasil, uma tem menos de 25 anos de idade (POCHMANN, 2004, p. 396)

Aqui, neste caso, é possível inferir que a questão da qualidade da educação não está atrelada somente aos muros da escola. Comumente associa-se qualidade da educação à ineficácia, traduzida nas questões: gestão escolar, formação de professores, projeto pedagógico, estrutura da escola, outros. Chamamos a atenção para o fato de que se refere ao projeto político de uma determinada gestão pública. A prevalência de interesses macroeconômicos que se sobrepõem aos interesses sociais e locais, considerando que os estudos realizados anteriormente à implantação de grandes investimentos em determinada localidade não contemplam questões relacionadas aos impactos tanto sociais, quanto locais⁸, aqui com destaque para a observação de que a necessária formação e qualificação da mão de obra local são desconsideradas, gera progressivamente um intenso fluxo migratório, a segregação da população e a exclusão da juventude.

Num quadro de intenso desenvolvimento econômico, de alto investimento em tecnologia e de acentuada oferta de empregos formais, o potencial da população jovem economicamente ativa é excluído, negligenciada pelas ações do poder público. Não há como identificar a educação como responsável e com papel independente e autônomo nesta questão: o problema é econômico e político. As grandes empresas que adentram os territórios urbanos e dele extraem as riquezas que giram em torno de milhões de dólares, que movimentam a economia mundial, deixam profundas marcas do seu maior ônus: a exclusão social. O compromisso com esta população excluída passa pela discussão de um projeto local (Região Norte Fluminense e municípios) considerando as necessárias formas de inclusão, tendo em vista o pertencimento dos seus cidadãos, o protagonismo social e o investimento no potencial humano, através de programas e ações que visem à redistribuição da renda, ao desenvolvimento da educação e à emancipação das pessoas.

⁸ Um exemplo é o gigantismo do projeto empreendido em São João da Barra, o complexo portuário do Porto do Açú, que traz à tona um grande debate social acerca do impacto que tal projeto acarretará ao município e a população local. Entre os fatos constatados, destacasse a vulnerabilidade da população local em relação ao empreendimento em curso, tendo em vista impactos futuros como o aumento dos fluxos migratórios, a sobrecarga na infra-estrutura urbana e conflitos envolvendo a desapropriação de áreas rurais próximas ao porto. Os investimentos são direcionados por fatores competitivos e norteiam-se, em grande parte, por estudos estritamente relativos aos impactos ambientais, cumprindo as determinações das exigências legais.

IV – BIBLIOGRAFIA

BORBA, R. C., OLIVEIRA, V. M., NETO, R. S. *A influência do petróleo na dinâmica econômica das cidades: um estudo comparativo entre Macaé (Brasil) e Aberdeen (Reino Unido)*. Trabalho apresentado na II Jornada Nacional da Produção Científica em Educação Profissional e Tecnológica. São Luís/MA – 2007. Disponível em: http://artigocientifico.uol.com.br/uploads/artc_1199570390_37.pdf. Acesso em: 23/09/2011.

CAETANO-FILHO, E. *O papel da pesquisa nacional na exploração e exploração petrolífera da margem continental na Bacia de Campos*. In: PIQUET, R. (Org). *Petróleo, royalties e região*. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

CASTEL, Robert. *Metamorfoses da questão social*. Petrópolis, Editora Vozes: 1998.

COSTA, M. L. P. M., COSTA, A.C. e SILVA, D. B. C. *Reflexos da exploração do petróleo no território Fluminense: impactos, normativas e intervenções Urbanísticas*. Trabalho apresentado na Oficina “Impactos Sociais, Ambientais e Urbanos das Atividades Petrolíferas – o caso de Macaé (RJ)”, UFF, Niterói, entre 7 e 9 de dezembro de 2010.

COSTA, R. C. R. *Exclusão Social e desenvolvimento humano: um mapeamento das desigualdades e do desenvolvimento sócio-econômico do município de Macaé*. Análise Sociológica da Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão. Macaé/RJ: Prefeitura Municipal de Macaé / Programa Macaé Cidadão, 2007.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Mapa de pobreza e desigualdade – Municípios brasileiros 2003*. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/>.

MARICATO, E. *Brasil, Cidades: alternativas para a crise urbana*. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORIN, E. *Cultura de massas no século XX. Neurose* (vol I). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.

NETO, J. B. *Reestruturação Produtiva e Interiorização da Economia no Estado do Rio de Janeiro: Uma nova dinâmica para a Região Norte Fluminense*. Trabalho apresentado no XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambu – MG – Brasil, de 18 a 22 de setembro de 2006. Disponível em: http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_463.pdf. Acesso em: 25/09/2011.

PACHECO, C. A. G. *O impacto dos royalties do petróleo no desenvolvimento Econômico dos municípios da região norte fluminense*. Trabalho apresentado no 3º Congresso Brasileiro de

P&D em Petróleo e Gás, realizado no período de 2 a 5 de outubro de 2005, em Salvador. Disponível em: http://www.portalabpg.org.br/PDPetro/3/trabalhos/IBP0181_05.pdf.

PIQUET, Rosélia. *Impactos da Indústria do Petróleo no Norte Fluminense*. Trabalho Apresentado na Oficina sobre Impactos Sociais, Ambientais e Urbanos das Atividades Petrolíferas – o caso de Macaé (RJ), UFF, em Niterói, entre 7 e 9 de dezembro de 2010.

_____. *Mudança econômica e novo recorte regional no norte fluminense*. Trabalho Apresentado no X Encontro Nacional da ANPUR - Encruzilhadas do Planejamento – repensando teorias e práticas. Belo Horizonte 26 a 30 de maio de 2003.

POCHMAN, M. Educação e trabalho: Como desenvolver uma relação virtuosa? In: *Educação e Sociedade*. Campinas, vol. 25, n. 87, p. 383-399, maio/ago. 2004. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

SPOSITO, M., P. (Coord.) *Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006)*, volume 2, Belo Horizonte, MG : Argumentum, 2009.

TERRA, D. e RESSIGUIER, J. H. *Mudanças no Espaço Urbano de Macaé : 1970- 2010*. Trabalho apresentado na Oficina sobre Impactos Sociais, Ambientais e Urbanos das Atividades Petrolíferas – o caso de Macaé (RJ), UFF, em Niterói, entre 7 e 9 de dezembro de 2010.